

A construção das identidades étnicas na perspectiva relacional entre itiruçuenses e italianos

Ana Gabriella Fontoura Leite
Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia, Bahia, Brasil
Endereço eletrônico: gabriellafontoura19@gmail.com

Maria de Fátima A. Di Gregorio
Universidade do Estado da Bahia, Bahia, Brasil
Endereço eletrônico: f_digregorio@hotmail.com

1

Palavras-chave: Etnicidade. Relação. Diferença. Identidade Étnica

INTRODUÇÃO

Este texto parte da pesquisa que vem sendo realizada no Programa de Mestrado em Relações Étnicas e Contemporaneidade (PPGREC/UESB), intitulada “Itiruçuenses e Italianos: famílias, identidades étnicas e alterizações”. A inquietação surge pelo pertencimento ao nascer neste município e lidar com os dois grupos: itiruçuenses nativos e imigrantes italianos, apresentando diferentes grupos étnicos. Ocorrendo o natural interesse pela investigação e aprofundamento da temática a fim de contribuir para a história cultural local.

METODOLOGIA

É uma pesquisa social que Gil (2010) classifica a como exploratória, descritiva e explicativa, uma vez que, sua principal função é argumentar quanto os motivos que possibilitam ou colaboram para a ocorrência dos fenômenos estudados, seguida de passos exploratórios em campo empírico, analisando como as identidades étnicas vem sendo construídas na perspectiva relacional entre itiruçuenses e italianos para responder à questão norteadora.

Nessa escolha metodológica existe o comprometimento científico que está presente na pesquisa que se configura como um conjunto de caminhos metodológicos

Realização:



Apoio:



na busca da produção do conhecimento, guiada pela vontade de trazer respostas significativas, sustentadas em aportes teóricos que apresentam bases científicas e para isso o projeto descreve os passos a serem realizados na investigação.

Para Gil (2010, p. 8), pode-se definir método como caminho para se chegar a determinado fim e assim, o método científico ajuda na definição do conjunto de procedimentos intelectuais e técnicos adotados para se atingir o conhecimento. E para que um conhecimento possa ser considerado científico, torna-se necessário identificar as operações mentais e técnicas que possibilitam a sua verificação.

Como metodologia utiliza-se a abordagem qualitativa juntamente com a pesquisa bibliográfica, que recorre a livros, teses, artigos e outros documentos publicados, que auxiliaram no trabalho desenvolvido. Tendo como objetivo demonstrar como a imigração italiana influenciou na produção da identidade étnica local.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Para debater questões da identidade étnica na construção do reconhecimento característico de grupos é preciso abordar a etnicidade sob a ótica da organização política em que a cultura é reelaborada para atender as adequações de políticas públicas. De acordo com Barth (2011) “A cultura está em um contínuo fluxo estruturado e expresso nas interações sociais entre os agentes, o que gera processos de transformação e variação cultural dentro de todos os grupos.”

Cunha (1986) defende que a etnicidade não deve ser tratada como estudos de cunho biológico – conceito de etnia como raça nem como um conceito de cultura (apenas): há que se estudar a etnicidade em condições mais consistentes e profundas, pois esta é uma via de comunicação, tanto dos elementos que caracterizam determinado grupo, como também de troca com outros grupos propiciados através da linguagem.

“Traços culturais” são elencados para garantir a distinção entre grupos que estão em contato contínuo na sociedade onde convivem. A diferença é produzida nas relações, assim a diferenciação é o processo central pelo qual a identidade e a diferença são produzidas, onde há diferenciação existe poder.

Esses traços seriam do particular e do geral social, estariam num jogo de relações opostas, mas que se complementaríamos entre si. Dessa maneira, a identidade

étnica emerge como um meio de diferenciação em relação a algum indivíduo ou grupo que se confrontam e se afirmam negando ou aceitando a outra identidade visualizada.

Buscando entender como estas pessoas constroem suas identidades no interior de um grupo social em que pertença a um grupo étnico, Silva (2016) explica que a identidade depende da diferença, entende-se que a construção da identidade sendo individual e única numa dinâmica que parece sem fim, perpassa pelos campos das relações sociais e é diretamente influenciada por este.

“A identidade e a diferença são criações sociais e culturais” (Silva, 2016, p.76), nessa visão do autor, a identidade étnica é criada a partir da oposição, do contraste, da negação de alguns traços que identificam o outro e que por sua vez reafirmam a própria identidade. Os traços que se apresentam, mais visíveis e gritados pelos grupos são traços culturais que podem ser ressignificados ou esquecidos a partir de um contexto.

O que também é explicado por Hall (2004) que defende que ao tempo que se projeta a si mesmo, internaliza significados, valores e concepções estabelecidos culturalmente, torna-se parte do sujeito em uma relação dialógica que estabiliza nos modos culturais que habitam. A identidade é construída em situações específicas por meio de representações culturais, pois é entendida como um “modo de construir sentidos que influencia e organiza tanto nossas ações, quanto a concepção que temos de nós mesmos”.

Dessa maneira, a identidade é formada a partir de conexões entre padrões culturais, tradições, traços de pertença que demandam ser correspondidos e as interações dos sujeitos com seus contextos, e está intrinsecamente atrelado a sua estrutura social que reflete em suas identificações.

Os estudos de Hall (2004) nos mostram que outro fator que contribui para a reconstrução de uma identidade é o sentimento de pertencimento a uma determinada cultura e isso é forte entre os imigrantes. Este sentimento contribui para que o sujeito busque traços de sua cultura, podendo ser por meio da sua etnia, passando a fazer parte da sua identidade cultural, de hábitos e sendo assim a identidade permanece em um constante processo de fixação.

Tratando de italianos, cada grupo tem pontos em comum e diferentes ao mesmo tempo e sendo assim, a identidade é constituída através de um jogo de relações no qual as similaridades, contrastes e diferenças são apresentadas aos sujeitos de maneiras

objetivas e subjetivas, fazendo com que estes se vejam em seus pares e se distancie daqueles que consideram diferentes.

Nessa perspectiva, relacional e dialética, a identidade étnica se define por meio das reivindicações identitárias que se definem simultaneamente por aquilo que os sujeitos reivindicam subjetivamente e por tudo aquilo que lhe é socialmente atribuído, partindo das diferenças e adentrando nas identificações possíveis.

O sujeito vai tecendo sentidos em perspectiva continua nas comunidades que vivem, a identidade é, portanto, um processo interminável de interações entre pessoas, resultando na tentativa de ver e romper fronteiras ou fortalecê-las. Na investigação, pode-se ver que os imigrantes de início não se casavam com brasileiros e sim com seu próprio grupo, em um território cultural, ou seja, de preservação de suas identidades. Mas, no momento em que os anos passaram e se aculturaram, os casamentos interétnicos começaram a ser realizados.

Nesta premissa, a identidade étnica ocupa lugar emergente em que o sujeito, no caso desta pesquisa são pessoas estrangeiras ou não e se baseia em suas histórias para situar-se etnicamente. Italianos, portanto, constituem um grupo étnico dentro de uma sociedade mais ampla, mas que atuam como elementos essenciais na construção cultural da comunidade,” um grupo social que no interior de um sistema sociocultural mais amplo, reivindica um estatuto especial em razão de um complexo de traços que ele representa ou presume representar” (Poutignat; Fernat, 2011, p.80).

Nesse sentido, a afirmação étnica surge como importante ferramenta a perpetuação dos elementos culturais que as identificam e diferenciam. Numa visão do sujeito pós-moderno que Hall (2006) chamou de “celebração móvel” uma vez que a “identidade plenamente unificada, completa, segura e coerente é uma fantasia” (Hall, 2006, p. 13).

Assim, as identidades étnicas dos imigrantes e brasileiros alocados no município, estão interligadas nas concepções de si e com o outro e nas relações de convivência em que as “... identidades étnicas só se mobilizam com referência a uma alteridade, e a etnicidade implica sempre a organização de agrupamentos dicotômicos Nós/Eles...” (Barth, 2011, p 152).

Realização:



Apoio:



CONSIDERAÇÕES FINAIS

Para compreender o processo de construção da identidade étnica é preciso revisitar conceitos que auxiliam no caminhar desse estudo. Estudar identidade étnica consiste em inventariar o repertório das identidades disponíveis em uma situação pluriétnica dada e descrever o campo de saliência das mesmas nas diversas situações de construção em contexto local.

Percebemos que a identidade não é inerente ao nascimento, ao contrário, é construída ao longo de nossa existência a partir das relações construídas e individualizadas pelas narrativas entre o eu e as questões que conseguimos reelaborar continuamente. Ora, as identidades são construídas em interação com o outro – em contato com a família, a comunidade, a cultura, em espaços diversos. De maneira que obtenham informações que resultam em subjetividades no jogo relacional.

REFERÊNCIAS

BARTH, FREDRIK. **Grupos Étnicos e suas fronteiras. In Teorias da Etnicidade Seguido de grupos étnicos e suas fronteiras.** POUTIGNAT, Philippe. FENART, Jocelyne Streiff. Trad. Elcio Fernandes. 2º ed. São Paulo: Unesp, 2011.

CUNHA, Manuela Carneiro da. **Identidade Étnica. In: Antropologia do Brasil – Mito, História e Etnicidade.** São Paulo: Edusp/Brasiliense, 1986.

GIL, Antonio. Carlos. **Metodologia do ensino superior.** 4.ed. São Paulo: Atlas, 2010.

HALL, Stuart. **A identidade cultural na pós-modernidade.** Traduzido por: Tomaz Tadeu da Silva e Guaracira Lopes Louro. 9ª ed. Rio de Janeiro: DP&A, 2004.

HALL, Stuart. **Os signos da identidade cultural na pós-modernidade.** Rio de Janeiro DP&A. 2006.

POUTIGNAT, Philippe e STTREIFF-FENART, Jocelyne. **Teorias da etnicidade: seguido de grupos étnicos e suas fronteiras de Fredrik Barth.** 2.ed. São Paulo: Ed.Unesp, 2011.

SILVA, Tomaz Tadeu. **Documentos de identidade; uma introdução às teorias do currículo.** Belo Horizonte: Editora Autêntica, 2016.